

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

Diele Amorim dos SANTOS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL BENEDITO GONÇALO RIBEIRO: Desafios ao fazer
pedagógico do coordenador**

Pinheiro-MA

2016

DIELE AMORIM DOS SANTOS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL BENEDITO GONÇALO RIBEIRO: Desafios ao fazer
pedagógico do coordenador**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria José dos Santos.

Pinheiro-MA

2016

Santos, Diele Amorim dos.

Práticas pedagógicas dos professores do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro: desafios ao fazer pedagógico do coordenador / Diele Amorim dos Santos. — Pinheiro, 2016.

59 f.

Orientador: Maria José dos Santos.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica, 2016.

1. Práticas pedagógicas. 2. Coordenador pedagógico. 3. Ensino-aprendizagem.

I. Título.

DIELE AMORIM DOS SANTOS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DA
ESCOLA MUNICIPAL BENEDITO GONÇALO RIBEIRO: Desafios ao fazer
pedagógico do coordenador**

Monografia apresentada para fins de
conclusão do curso de Pós-graduação
Lato Sensu de Coordenação Pedagógica
do Programa de Pós-Graduação em
Educação, da Universidade Federal do
Maranhão,

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Dra. Maria José dos Santos – Orientadora
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profª. Ms. Doracy Gomes Pinto Lima
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profª. Dra. Mirian de Fátima Sousa Rocha
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Dedico este trabalho a Secretária de Educação, Izaurete Melo Ribeiro, por todas as formas de apoio e incentivo para ir em busca de novos conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter permitido realizar este e outros trabalhos, sem essa força divina, nenhuma conquista seria possível; agradeço aos meus pais, Dailde Amorim dos Santos e Sebastião Ferreira, pelo apoio durante esta caminhada; ao marido Rubenilson Alencar dos Santos pelo companheirismo, paciência e compreensão durante os estudos; aequipeda Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, em especial, a Professora Izaurete Melo Ribeiro quem a minha admiração e carinho, e por todo seu empenho, dedicação e atenção nas ofertas de cursos e ao apoio do prefeito Sr. Joaquim Umbelino Ribeiro.

As Coordenadoras da SEMED de Turiaçu-ma, Irosélia Soares Rodrigues e Raimunda Nonata Barros Pedreira, pela compreensão, apoio e incentivo durante todo o percurso, ao Sr. João Rodrigues, pela paciência em nos levar e esperar no final de semana para o estudo em Pinheiro-Ma.

A tutora Sandra Maria Ferreira Alves pela atenção, apoio e carinho durante o curso.

A professora orientadora Maria José dos Santos por me conduzir na aquisição de conhecimentos, compartilhando arquivos e enriquecendo com sugestões às minhas dúvidas, por sua dedicação, atenção, ou seja, por sua grande contribuição para o meu crescimento como investigadora.

A todos os professores e gestores da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro, a qual foi realizada a pesquisa.

A todos os Professores desta Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica, que contribuíram com seus conhecimentos, pois foram importantes na minha vida pessoal e profissional. A coordenadora, Prof^a. Dr^a. Lélia Cristina Silveira de Moraes e toda a sua equipe pelo apoio e incentivo em não desistir. Ao Ministério da Educação e Cultura - MEC, a Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFMA/SEDUC-MA/UMDIME-MA, a Secretaria Municipal de Educação de Turiaçu-Ma, em fim, a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a oferta deste Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

Meus eternos agradecimentos!

"O aluno só aprenderá quando tiver prazer em conhecer (...) O professor só conseguirá ensinar quando tiver prazer na sua ação catalisadora da curiosidade dos seus alunos" (MALPIQUE, 1990, p. 68)

RESUMO

Esta pesquisa aborda as práticas pedagógicas dos professores e os desafios ao fazer pedagógico do coordenador. Tem a finalidade de investigar as práticas pedagógicas dos professores do 6º ao 9º da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro, fazendo-se a relação com o papel do coordenador pedagógico frente as articulações que podem transformar o processo de ensino aprendizagem na vida escolar dos alunos. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizados estudos bibliográfico sobre o histórico do papel do coordenador pedagógico, sua função na articulação dos trabalhos pedagógicos. Buscou-se evidenciar o conceito de prática pedagógica dos docentes. Fundamentam teoricamente a pesquisa, estudos de Andrade; Anjos (2007), Alves; Duarte (2012), Silva (2013), Vasconcellos (2006), Vieira; Zaidan (2013), Santana; Silva Júnior; Lôbo (2012), dentre outros. Fez-se busca também em documentos como a LDBEN 9394/96 (BRASIL, 2012). Para alcançar os objetivos propostos abordou-se a pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, utilizando para a coleta de dados o questionário com questões abertas e a observação participante. Os resultados obtidos sugerem mudanças nas práticas pedagógicas dos professores e no papel do coordenador pedagógico.

Palavras Chaves: Práticas pedagógicas. Ensino aprendizagem. Coordenador pedagógico.

ABSTRACT

This research addresses the pedagogical practices of teachers and the challenges to the pedagogical doing the coordinator. Its purpose is to investigate the pedagogical practices of teachers from 6th to 9th of the Municipal School District GonçaloRibeiro, making the relationship with the role of the pedagogical coordinator forwards the joints that can transform the process of teaching learning into school life of the students. For the development of this work studies were conducted on literature the history of the role of the pedagogical coordinator, your role in the articulation of the work requirements. We sought to highlight the concept of pedagogical practice of teachers. Theoretically based research studies, Andrade; Angels (2007), Alves; Duarte (2012), Silva (2013), Vasconcellos (2006), Vieira, Zaidan (2013), Santana; Silva Junior; Lôbo (2012), among others. It is also search in documents like the LDBEN 9394/96 (Brazil, 2012).For achieving the proposed objectives addressed to qualitative research of the type ethnographical, using for data collection the questionnaire with open questions and participant observation. The results obtained suggest changes in the pedagogical practices of teachers and the role of the pedagogical coordinator.

Key Words: pedagogical practices. Teaching Learning.PedagogicalCoordinator.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro.....	39
Figura 02 - Instalações internas da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro	39
Figura 03 - Outras dependências da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro...	40
Figura 04 - Outras instalações da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Perfil dos professores:escolaridade, formação, tempo exercício da docência.....	43
Quadro02-Tempo de trabalho com turmas do 6º ao 9º ano/tempo de ministração das disciplinas.....	44
Quadro 03 - O conceito de prática pedagógica pelos professores.....	47
Quadro 04 -Práticas desenvolvida na sala de aula - Planejamento.....	49
Quadro 05 - Cronograma das aulas observadas.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Formação e experiência dos gestores.....	42
---	----

LISTA DE SIGLAS

PPP- Projeto Político Pedagógico.

CFE - Conselho Federal de Educação.

PABAAE - Plano de Assistência Brasileiro-Americana no Ensino Elementar.

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

MDE - Manutenção e Desenvolvimento do Ensino.

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 COORDENADOR PEDAGÓGICO E A ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGOGICO NA ESCOLA.....	17
1.1 O contexto histórico do coordenador pedagógico.....	17
1.2 A função e o perfil do coordenador pedagógico na escola.....	19
1.3 Coordenador pedagógico:articulações entre o Projeto Político Pedagógico e planejamento de ensino na escola.....	22
2 REFELXÕES SOBRE O TRABALHO DOS PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA:	30
2.1Prática Pedagógica: alguns conceitos e reflexões.....	30
2.2Planejamento de ensino e a articulação das práticas pedagógicas dos professores.....	33
3PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DA ESCOLA BENEDITO GONÇALO RIBEIRO.....	38
3.1 EscolaMunicipal Benedito Gonçalo Ribeiro: aspectos históricos, caracterização e gestão.....	38
3.2 Um olhar sobre a prática pedagógica dos professores na Escola Benedito Gonçalo Ribeiro: perfil dos sujeitos da pesquisa.....	43
3.3 A relação entre prática pedagógica e o planejamento na escola: desafios a função do coordenador.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

As instituições educacionais são ambientes onde são desenvolvidas o processo de ensino aprendizagem e nesse processo o professor tem um papel importante em assumir esse compromisso. Com o avanço da ciência e das tecnologias mudanças ocorrem na sociedade como um todo, essas mudanças influenciam diretamente no contexto escolar, pelo fato da exigência de novas formas de ensinar e aprender.

Atualmente os docentes são desafiados por não acompanharem as mudanças que ocorrem, e que exigem novas formas em relação ao processo de ensino aprendizagem. Essas e outras questões motivaram a necessidade de observar e conhecer melhor as práticas pedagógicas dos docentes e suas dificuldades relacionadas à metodologia. Desta forma, esta investigação tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas dos professores do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro e a relação com o fazer pedagógico do coordenador, buscando refletir sobre os desafios e as possibilidades existentes.

Questiona-se, portanto, as formas como os conteúdos vem sendo trabalhados em sala de aula: Quais as metodologias, recursos e instrumentos avaliativos estão sendo utilizados na sala de aula? Como os professores estão compreendendo suas práticas pedagógicas?. Tais inquietações despertaram o interesse de ir em busca de respostas, pois, entende-se que os resultados, podem, posteriormente gerar alternativas possíveis, para solucionar junto com todos os que fazem parte da escola, a problemática em questão.

Sendo assim, o estudo tem como objetivo geral: Investigar as práticas pedagógicas dos professores do 6º ao 9º ano da escola municipal Benedito Gonçalo Ribeiro. Para se atingir o objetivo proposto faz-se necessário: Identificar as práticas de ensino utilizadas pelos professores; Descrever como é desenvolvida as práticas pedagógicas na sala de aula; Verificar as dificuldades implícitas à prática pedagógicas dos professores; analisar a concepção dos professores sobre a prática pedagógica; comparar a teoria e prática dos professores no processo de ensino aprendizagem.

Esta Pesquisa tem grande relevância, pelo fato, de abordar uma visão voltada às práticas pedagógicas dos professores do 6º ao 9º ano. Destaca-se que

não há um propósito de criticar o trabalho do professor, mas sim, contribuir de forma que os mesmos venham repensar o processo de ensino aprendizagem, despertar a compreensão para o quanto é significativo o planejamento de ensino e a construção de novas práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem.

É pertinente dizer que as práticas pedagógicas dos professores são de grande relevância para o crescimento intelectual dos discentes. É por meio delas, que os alunos tem o prazer de absorver os conteúdos abordados, e além disso, influencia o interesse em assistir determinada aula.

O ensino aprendizagem hoje exige dos docentes uma reorganização no planejamento da aula, pois sua prática inicia-se a partir do planejamento. O planejamento, os métodos e a prática pedagógica são desafiantes para os professores, pois, ainda existem vários que parecem não estar preparados para exercerem a docência, por isso a importância do coordenador pedagógico frente as ações/atividades pedagógicas para que juntos possam resolver tais problemas.

A escola, como instituição voltada à constituição de sujeitos sociais e ao afirmar um compromisso com a cidadania, tem a responsabilidade pela formação, pela transmissão de conhecimentos e aquisição de princípios éticos e morais. É nela que se tornam seres pensantes, do ponto de vista científico. O que implica dizer, que os docentes precisam compreender o grau de importância na aprendizagem dos alunos, passando pelo conhecimento das disciplinas e garantia do ensino de qualidade, algo tão almejado nesse país.

Assim, espera-se que os resultados desse trabalho, desperte professores, diretores e o coordenador pedagógico para refletirem sobre a importância da metodologia para o bom êxito nos processos de ensino e aprendizagem, que os mesmos possam buscar/desenvolver outras metodologias que motive esse processo. Pois são profissionais de extrema importância na área educacional.

Para o desenvolvimento do estudo optou-se pela a pesquisa qualitativa por possibilitar a busca de informações da relação entre professores, alunos e a prática de ensino. Nessa abordagem o pesquisador interage com campo da pesquisa, observando os fatos, fazendo anotações, comparações e interpretações de forma detalhada.

Optou-se metodologicamente pela abordagem de pesquisa do tipo etnográfico, porque o pesquisador tem contato e acompanha diretamente o cotidiano das situações e, além disso, tem a oportunidade de observar todas as ações, as

práticas e os comportamentos dos sujeitos dando a autonomia em interpretar e construir conhecimentos sobre as ações do sujeito no processo educativo (NAVES, 2015). A busca dos resultados, inicialmente se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica para dar suportes teóricos ao objeto de estudo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário com questões abertas e a observação participante. Houve a necessidade de aplicar o questionário com o intuito de coletar as informações sobre o objeto de estudo. Foram entregues de forma individual com um prazo de dois dias para o retorno, sendo considerado apenas aqueles respondido completo, garantiu-se o anonimato do participante, e além disso, procurou-se muita cautela nos aspectos éticos envolvido na coleta dos dados. (NAVES, 2015).

Enquanto pesquisador buscou-se deixar tais recomendações bem claras para aos sujeitos pesquisados, uma vez que permitem relações de aproximação para que as informações sejam respeitadas. Após a realização do questionário, foi realizada a observação participante, visando compreender melhor a situação em estudo. Como diz Naves (2015) é preciso observar para estabelecer diferenças ou até mesmo aproximações do fato.

Antes da realização da observação, manteve-se contatos com antecedência para que se pudesse observar as práticas pedagógicas dos professores de algumas disciplinas específicas. Elegeu-se como sujeitos pesquisados, professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro. Sendo selecionados 09 (nove), os quais, foram fundamentais para esclarecer e sistematizar as discussões do objeto investigado. Para a escolha dos 09 professores foi estabelecido o seguinte critério: 06 (seis) professores com formação específica nas disciplinas que lecionam as quais são: Matemática, Português, história, geografia, Ciências e Inglês e 03 (três) que não são graduados nas disciplinas que lecionam, as quais são: Ciências, Língua Portuguesa e Geografia.

Dito isso, passa-se a explicitar a estrutura do trabalho. Esta pesquisa está dividida em capítulos: o primeiro é introdutório, nele apresenta-se o objeto de estudo, os objetivos, as questões, as escolhas metodológicas e a importância do tema em estudo.

O capítulo denominado “Coordenador pedagógico e a articulação do projeto pedagógico”, apresenta um breve contexto histórico sobre o coordenador, a

função e o perfil deste profissional. No capítulo intitulado, “Reflexões sobre o trabalho dos professores e a prática pedagógica”, aborda-se conceitos e reflexões sobre as práticas pedagógica e a articulação com o planejamento de ensino, buscando entender a relação estabelecida entre o trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula e a prática pedagógica.

No último capítulo denominado, “As práticas pedagógicas dos professores do 6º ao 9º ano da escola Benedito Gonçalo Ribeiro”, descreve-se e desvela os resultados da pesquisa, tomando como base os dados coletados nos instrumentos utilizados. Por fim, as considerações finais em que se faz uma retomada do assunto pesquisado, destacando os principais resultados obtidos na pesquisa e se ressalta a relevância da temática, reafirma-se as contribuições que esse trabalho teve/terá para a escola em que foi desenvolvido e para o município de Turiacu-MA.

10 COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PLANEJAMENTO DE ENSINO.

Este capítulo tem como objetivo apresentar um pouco do contexto histórico do papel do coordenador pedagógico, visando melhor compreender o processo pelo qual este profissional vem construindo sua identidade ao longo do tempo. Muitas tem sido as mudanças observadas na função do coordenador historicamente, assim como, os desafios enfrentados, diante de vários problemas do cotidiano escolar.

Transformações nas políticas educacionais, fizeram com esse profissional ganhasse cada vez mais espaço, atuando em diferentes funções pedagógicas das instituições escolares que são de suas responsabilidades, tais como, a orientação e formação para o planejamento de ensino e os processos de construção e acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico – PPP, que norteia a elaboração e a execução das ações/atividades, por apresentar a essência da escola. Nesse sentido, apresenta-se a seguir um pouco do contexto histórico do papel do coordenador pedagógico, pontuando a importância da função e do perfil desse profissional na articulação com o Projeto Político Pedagógico da Escola e o planejamento de ensino.

1.1 Contexto histórico do papel do coordenador pedagógico

A função do coordenador pedagógico nas instituições escolares ainda é muito recente, mas desde a Idade Média já havia ações que referiam a esse profissional, com outras atribuições, atuava nas escolas com o objetivo de vigiar e julgar os trabalhos dos professores. A função que exercia era de vigilância, cargo este de responsabilidade dos membros da Igreja que na época detinham um grande poder na área educacional. Exerciam poderes baseados em punições e castigos quando havia formas de manifestações que vinham contrariar a organização nos trabalhos realizados. A educação nessa época era de forma rígida, onde a disciplina áspera era a forma de manter todos em ordem. (ANDRADE; ANJOS, 2007).

Foi na Idade Moderna que apareceram as primeiras marcas da supervisão, e, entre os séculos XVII e XIX, a função desse profissional era vista como inspeção, com o objetivo de fiscalizar, sem nenhuma preocupação em relação aos trabalhos pedagógicos dos docentes. Já no século XX, a supervisão a passos lentos vai alterando sua forma de atuação, passando a se relacionar com os

professores, fiscalizando a estrutura da escola, dentre outras tarefas, mas ainda de forma um tanto quanto superficial.

Na década de 30, as orientações educacionais começaram a dar maior ênfase ao funcionamento das instituições e a parte física, sem levar em consideração o aprendizado dos alunos. No final da década de 50 as preocupações com as formações para os professores estavam voltadas para o atendimento às lacunas deixadas no princípio. As mudanças políticas educacionais implementadas foram responsáveis pelo surgimento de propostas visando a melhoria na formação dos professores, e, nessa época a supervisão também começou a tomar outros rumos, passando a focar nas orientações pedagógicas.

No Brasil o reconhecimento da supervisão ocorre a partir do Parecer nº 252/69, lançado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) que dá força e reconhecimento ao desenvolvimento da função. O referido Parecer reformulou o Curso de Pedagogia propondo habilitações de inspeção, administração, supervisão e orientação para os educadores para o exercício das funções mencionadas. (ALVES; DUARTE, 2012).

Segundo Augusto (2006), o coordenador pedagógico, inicialmente, atuava como fiscal, com a função de checar o que acontecia na sala de aula e ordenar o que podia ou não fazer. Não se sabia dos problemas que aconteciam na sala de aula e sua presença causava incômodos e, além disso, era considerado um profissional pouco confiável.

Na década de 90, é possível perceber mudanças no campo da supervisão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, apontam mudanças na relação entre o papel desse profissional e os trabalhos pedagógicos na escola. A LDBEN vem valorizar e colaborar para que este profissional se sinta seguro diante das transformações no ambiente escolar.

As mudanças vão acontecendo de forma gradativa no cenário educacional, pois medidas vão sendo propostas nesse cenário. O Plano de Assistência Brasileiro-Americana no Ensino Elementar - PABAE e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 5692/71 deram sustentação ao processo de ensino aprendizagem e aos docentes, prevalecendo, até 1996. A LDBEN de nº 9.394/96 revogou a nº 5692/71 e outras que antecederam, apresentando grandes avanços no cenário educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 promulgada em dezembro de 1996, portanto, vem assegurar que os profissionais da educação escolar básica, para atuarem na função de coordenação, administração, supervisão e afins, devem ter formação em nível superior, conforme o disposto no artigo 61 parágrafo 2.

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas. (BRASIL, 2014, p. 35)

Considerando o disposto na LDBEN a qualificação dos profissionais para o exercício na área educacional é importante, pois, qualquer profissional da educação precisa ser habilitado para exercer sua função. Desta forma, fica evidente que a supervisão, inspeção e orientação educacional deve ser exercida por profissionais da educação com formação adequada à sua função, uma vez que busca-se a melhoria da qualidade da educação no país como um todo.

1.2 A função do coordenador pedagógico na escola

Como já evidenciado, com as transformações nas políticas educacionais, a função do coordenador pedagógico ganhou outros espaços de atuação nas escolas. Sabe-se que nas instituições escolares o coordenador pedagógico exerce várias funções, tendo como a primordial, a função de planejar e acompanhar todo o processo pedagógico da escola. Pois, é o agente responsável pela transformação no cotidiano escolar e pela construção e reconstrução da ação pedagógica. (SOUZA; SEIXAS; MARQUES, 2013).

Segundo Silva, o coordenador pedagógico é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem no qual desempenha várias funções, tais como:

Planejar, selecionar juntamente com o corpo docente estratégias de ensino que deem subsídio para o processo ensino aprendizagem, incluindo atividades extracurriculares, analisar o desenvolvimento individual e grupal dos discentes, buscando identificar as causas de dificuldades de aprendizagem e, prover meios para solucionar os casos de baixo rendimento escolar, além de atender a comunidade escolar, estreitando as relações entre professores, alunos e pais encarregados de educação. (SILVA, 2013 p. 31 apud FORTUNA, 2011, p. 5)

De acordo com afirmativa acima, o coordenador pedagógico desenvolve diversas atividades/ações no espaço escolar, incluindo a busca por formas de tornar

mais próxima as relações entre os educandos, o corpo docente e a comunidade escolar, objetivando a melhoria na qualidade do processo de ensino aprendizagem. Com isso, fica evidente que o coordenador é um forte articulador e mediador em todas as ações realizadas na escola.

Neste contexto de organização do trabalho pedagógico, o coordenador tem a função de buscar a participação de todos os atores envolvidos, como forma de engajamento para que haja resultados significativos nos trabalhos desenvolvidos. Sendo que as ações realizadas no interior da escola devem ser articulada e mediada pelo coordenador pedagógico, levando em consideração a melhoria da qualidade da docência e do ensino aprendizagem. A atuação do coordenador também compreende a formação continuada dos docentes.

Entretanto, a organização do trabalho na escola é responsabilidade de todos os envolvidos. Nesse sentido, Oliveira, 2009 apud Oliveira e Guimarães, 2013 revelam que:

Nesse processo, a atuação desse educador escolar, não mais “especialistas”, detentor de habilidades especiais de educação, que supervisiona e controla o fazer do professor, mas aquele que busca apoio e dinamiza as ações pedagógicas pensadas coletivamente, assume um papel de relevância no processo educacional atual, pois, como o coordenador das atividades pedagógicas, tem a função de desencadear, articular e dinamizar o processo educacional escolar sem, contudo, ser o único responsável pelo caminhar de tal processo, uma vez que toda a responsabilidade são divididas, assumidas, integralmente, por todos os participantes. (OLIVEIRA, 2009, p. 36 apud OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013, p.99)

Os autores procuram deixar claro que o ensino terá sucesso se todos se responsabilizarem pelo processo educativo. E uma das principais atribuições está associada à formação continuada de professores e nas mudanças de práticas, buscando sempre o diálogo e o respeito de todos os envolvidos na educação.

Pelo exposto, vê-se que a função do coordenador pedagógico nos dias atuais não é uma tarefa fácil, pois exercem várias funções nas escolas, principalmente tarefas que não são de sua competência, e ainda, em algumas situações, é visto como o principal responsável por solucionar ou buscar soluções para os problemas do cotidiano escolar. Nesse contexto Oliveira e Guimarães (2013), destacam que várias metáforas são construídas com relação ao trabalho do coordenador pedagógico, classificando esse profissional a partir das tarefas que lhe são atribuídas em muitas das situações e nos espaços escolares, como refletido nas palavras dos autores,

[...]“Bombril” (mil e uma utilidades), a de “bombeiro” (o responsável por apagar o fogo dos conflitos docentes e discentes), a de “salvador da escola” (o profissional que tem de responder pelo desempenho dos professores na prática do cotidiano e do aproveitamento dos alunos). Além destas metáforas, outras aparecem definindo-o como profissional que assume uma função de gerenciamento da escola, que atende pais, alunos, professores e também se responsabiliza pela maioria das “emergências” que lá ocorrem, isto é, como um personagem “resolve tudo” e que deve responder unidirecionalmente pela vida acadêmica da escola. (LIMA e SANTOS, 2007, p.79 apud OLIVEIRA; GIMARÃES, 2013, p.101)

Com a fala dos autores, pode-se perceber o quanto que é desafiador o trabalho do coordenador pedagógico, pois na escola é mais comum ser visto como um “resolve tudo”, principalmente por carregar a função de gestor da escola. O que provoca uma lacuna no trabalho pedagógico com os professores e no processo de ensino aprendizagem.

Vasconcellos, 2006 apud Oliveira, 2010 aponta, desta forma, disfunções no trabalho do coordenador pedagógico. Para o autor, o coordenador pedagógico não é tapa-buraco, não é fiscal do professor; não é dedo-duro e nem chefe de disciplina, enfatizando categoricamente que essas não devem ser atribuições do coordenador pedagógico. E sim, deve ser, um articulador do Projeto Político Pedagógico, da participação e reflexão para que a escola cumpra seus deveres.

Referente a este profissional, (SILVA 2013, p.30), defende que o coordenador pedagógico é aquele que viabiliza, integra e articula o trabalho pedagógico juntamente com os professores, alunos, pais e com os demais atores envolvidos na escola, e diante disso, atribuiu ao coordenador às seguintes funções:

- Com o corpo docente - cabe prestar assistência didática pedagógica refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo de sua formação.
- Com o corpo discente - apoiar os alunos com dificuldade de aprendizagem referente à leitura, escrita, cálculos em parceria com os docentes para a diminuição das dificuldades detectadas, e ainda deve criar condições necessárias a integração desses na vida escolar, estimulando a participação e tomada de decisões, mediante a realização e produção de atividades pedagógicas, científicas, sociais e culturais.
- Com os pais - elaborar e executar programas e atividades de integração e estreitamento de relações. Esta parceria pode ocorrer tanto de maneira

Informal,acompanhamento do desempenho escolar dos filhos, quanto formal, a participação nas reuniões de conselho pedagógico.

Mercado, 2010 apudSilva 2013, ainda acrescenta:

O coordenador pedagógico deve propor estudos, discussões e revisão do projecto político pedagógico da unidade escolar, e estimular a inter-relação entre projectosdidácticoe assegurar a unidade daacção pedagógica, acompanha o processo avaliativo escolar e institucional e cuida dos aspectos organizacionais do ensino: coordenação de reuniões pedagógicas, elaboração de horário escolar, organização das turmas, distribuição de professores, organização e conservação do material didáctico.(MERCADO, 2010, p. 4 apud SILVA, 2013)

De acordo comaafirmativacompreende-se que ocoordenador pedagógico na gestão dos trabalhos pedagógicos tem autonomia de tomar decisões e ordenar todas as ações na escola. É responsável pelo incentivo e acompanhamento pelo trabalho pedagógico da escola e, principalmente pelo Projeto Político Pedagógico que define a identidade da escola. Com o envolvimento do coordenador, do gestor e dos demais funcionários da escola há ações, contribuições e soluções para os reais problemas detectados no cotidiano escolar.

1.3 Coordenadorpedagógico:articulações entre o Projeto Político Pedagógico e planejamento de ensino na escola

Pelo que já foi mencionada função do coordenador pedagógico é desafiante e suas atividades estão direcionados ao desempenho do trabalho pedagógico realizado na escola.

Em todas as instituições escolares há a necessidade de um projeto pedagógico, um projeto que defina todas as ações que serão realizadas. E para essa construção é importante a participação de todos que fazem do processo educativo, pois, o PPP indica os caminhos por onde a equipe deve percorrer.

De acordo como minidicionáriocontemporâneoda Língua Portuguesa(AULETE, 2011 p. 711), a palavra projeto significa, "Plano de fazer algo em futuro próximo ou distante; Esboçodetalhado de uma obra; Aquilo que se pretende realizar segundo um programa estabelecido". Assim, oPPP éum documento que identifica a escola e que direciona todos os trabalhos pedagógicos em melhoria da qualidade do ensino. Ao abordar o PPP, está se referindo também ao planejamento de ensino. Apesar de não serem a mesma coisa, existem semelhanças entre ambos.

O projeto político pedagógico é diferente do planejamento de ensino. O PPP é documento que norteia a vida da escola, é um plano geral da escola construído de forma coletiva pela comunidade escolar, enquanto o planejamento de ensino envolve a atuação do professor. O que se planeja são as atividades para ensinar, pensando sempre no aprendizado dos alunos. Ambos devem ser articulados para melhores resultados.

Para melhor compreensão do que são esses planos, Vasconcelos (2006) define o Projeto Político Pedagógico como:

[...] o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELOS, 2006 p.169)

Entende-se a partir da definição do autor que o PPP, é o plano que necessita ser construído coletivamente com todos os profissionais da escola, sendo o carro chefe do processo de ensino aprendizagem.

A construção do Projeto Político Pedagógico é uma das ferramentas da gestão democrática, pois é um documento elaborado na coletividade, de forma dialogada, articulada e compartilhada por todos os sujeitos responsáveis pelo processo educativo, sendo efetiva na gestão administrativa, pedagógica, financeira, em sala de aula, no currículo e na aprendizagem. (TURIAÇU, 2016).

Neste aspecto, a gestão democrática consiste na participação de todos os sujeitos, tais como: o gestor, o coordenador, supervisor, professor, alunos, pais e responsáveis e os demais funcionários, ou seja, a comunidade escolar na construção, na organização e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, na formação do Conselho Escolar e outros mecanismos que podem ser utilizados para que a gestão democrática seja aplicada. Assim, as tomadas de decisão não ficam centradas somente no comando do gestor ou do coordenador, e sim que as atitudes tomadas devem ser de forma coletiva de forma compartilhada e pensada.

Nesse sentido, Moraes e Felgar (2013), definem a gestão democrática como:

[...] forma de possibilitar que todos os seres envolvidos na instituição possam exercer com maior assertividade sua cidadania, se relacionar melhor e alcançar a liberdade de expressão, por que cada um dos envolvidos carrega em si um conhecimento, que é único e que pode ser somado ao do seu colega e, no caso, por se tratar de escola, aos alunos. Essa troca faz com que a cada dia os envolvidos incorporem mais conhecimentos, sejam eles formais ou informais, tornando-os mais responsáveis, autônomos e criativos.(ARAÚJO, 2009, p.20 apud MORAES; FELGAR, 2013)

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, inciso VI faz referência à gestão democrática da seguinte maneira, "gestão democrática do ensino público, na forma da lei", o que é depois referendado pela LDBEN.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9.394/1996, aborda a gestão democrática nos seguintes artigos:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.
Art. 56. As instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional. (BRASIL, 1996, p. 9, 15, 33)

Vários parágrafos da LDBEN mencionam a gestão democrática, e ainda, referem aos profissionais da educação e da comunidade escolar no processo da elaboração do Projeto Político Pedagógico que possibilita às escolas maior abertura para a participação e diálogos.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 206 e a Lei de Diretrizes e Bases determinam os princípios da gestão. Entretanto, vale salientar que não há na lei federal, nenhum artigo, que torna obrigatório a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Entretanto, a LDB dá autonomia para as escolas terem seus planos construídos de forma democrática. Desta forma, o coordenador pedagógico ganha espaço importante frente aos trabalhos pedagógicos das instituições escolares.

O coordenador pedagógico é sem dúvida o principal responsável em articular o trabalho pedagógico de forma coletiva. A elaboração do PPP requer a

participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar, pois esse é um documento que visa organizar o trabalho pedagógico na escola. É fundamental que cada escola tenha seu Projeto Político Pedagógico, pois, é através dessa construção coletiva que a escola irá afirmar sua identidade e revelar sua organização, suas metas e seus planos, ou seja, o caminho que a escola deseja percorrer.

O PPP não pode ser visto como uma carga a mais na escola, mas como uma solução para ajudar a resolver os problemas detectados e colocar em prática os sonhos de todos que construíram o projeto. O PPP organiza os trabalhos pedagógicos da escola, elimina o autoritarismo dando espaços aos diálogos a todos os envolvidos. Vasconcellos (2006, p. 61), aponta algumas finalidades do PPP:

- Ser elemento estruturante da identidade da instituição;
- Possibilitar a gestão democrática da escola: ser um canal de participação efetiva;
- Mobilizar e aglutinar pessoas em torno de uma causa comum, gerando solidariedade e parcerias;
- Dar um referencial de conjunto para a caminhada;
- Ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola;
- Resgatar a autoestima do grupo: fazê-lo acreditar nas suas possibilidades de intervenção na realidade. Aumentar o grau de realização/concretização (e, portanto, de satisfação) do trabalho; desfrutar o prazer de conhecer (a realidade do campo de intervenção) e de concretizar (aquilo que foi planejado);
- Possibilitar a delegação de responsabilidades;
- Ajudar a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente;
- Colaborar na formação dos participantes. (VASCONCELLOS, 2006, p. 61)

As finalidades citadas, tem o propósito de diminuir os problemas das instituições escolares, pois a participação efetiva de todos os envolvidos no processo educacional é essencial. Desta forma, é papel do coordenador pedagógico orientar os professores quanto às ações elencadas dentro do PPP, elaboradas em conjunto. Colaborando como um mediador capaz de tornar mais

curto o caminho através das orientações e dos acompanhamentos para corresponder os desejos elencados no projeto.

A construção do Projeto Político Pedagógico ocorre mediante a realização de vários encontros com toda a comunidade escolar, professores, alunos, funcionários e membros da comunidade, reunidos para discussões e proposições dos sonhos de todos em relação à escola que se deseja. Nesse processo o coordenador pedagógico tem a função de envolver e sensibilizar a todos para que o sonho possa se tornar realidade, deixando de ser apenas sonho. (CORRÊA e GESSER, 2012).

De acordo com a Comunidade Educativa, (2016) o Projeto Político Pedagógico deve ser estruturado em várias partes articuladas. Sua construção inicia-se com a contextualização da comunidade escolar, espaço este dedicado ao ambiente social, cultural e físico, ou seja, aborda a identidade de todos os envolvidos. Comportamento também a caracterização da comunidade escolar, construída a partir de coletados e analisados, com os perfis do público interno. Com isso, é possível produzir um diagnóstico, com base nos indicadores educacionais, o que permite avaliar os trabalhos e ver o que precisa melhorar. Trata-se, portanto, da busca pela qualidade do ensino aprendizagem. Outros elementos do PPP são a missão, a visão, os princípios e valores da escola, esses, referem-se a momentos em que são colocados os propósitos para obter uma educação de qualidade e os desejos que pretendem oferecer aos alunos e a comunidade escolar externa.

Para dar sustentação ao trabalho da instituição é importante inserir no PPP a fundamentação teórica e as bases legais que embasam e asseguram os trabalhos desenvolvidos na escola. Posteriormente são traçados planos de ação ou atividades, pois é o caminho para a realização dos desejos/sonhos traçados. Cada instituição tem a autonomia de colocar outros itens como a Proposta Curricular, o Regimento Escolar sendo justificado no processo educativo.

Analisando a estrutura do PPP, percebe-se como ele se organiza de forma a contemplar a escola como um todo, visando compor um panorama geral e traçar as diretrizes para o desenvolvimento do trabalho na escola que reafirma o compromisso de cada participante diante da caminhada.

Nesse processo, Oliveira 2010, expressa que:

A construção do projeto político pedagógico requer dos participantes, principalmente três níveis de competências envolvidos na formação

humana: conceitual, procedimental e atitudinal. O nível conceitual é o momento das discussões e diálogos, onde todos irão ter o conhecimento do conceito do Projeto Político Pedagógico. O procedimental é o caminho para as realizações das ações pedagógicas para amenizar "os inimigos internos" encontrados no cotidiano escolar. Já o atitudinal é onde envolve os sentimentos, ou seja, as características dos envolvidos, pois o coordenador é o encarregado de receber, orientar e articular. (OLIVEIRA, 2010, p. 31).

Vê-se, portanto, que o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico requer todo o empenho do coordenador, exigindo deste profissional a participação efetiva frente aos trabalhos pedagógicos, principalmente aos conflitos e as dificuldades que podem surgir. Por conseguinte, em todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar o planejamento é de suma importância, pois norteia o trabalho pedagógico. O coordenador pedagógico diante de suas funções necessita elaborar um plano de trabalho para melhor concretizar suas ações. Somente com um plano traçado o coordenador, os professores e os gestores têm um alvo a alcançar. Afinal, como diz Vasconcelos (2006), planejar é antecipar uma ação a ser realizada.

Em relação ao planejamento de ensino dos professores, cabe ao coordenador pedagógico, se envolver e buscar a participação dos professores nos momentos de formação continuada, nas reuniões de estudos que se voltem para orientações sobre o tema. Pois o objetivo do trabalho do coordenador pedagógico é oferecer subsídios aos professores diante das dificuldades surgidas no exercício de sua prática pedagógica e de articular todas as ações na escola, atuando junto aos docentes. Tanto o plano de trabalho do coordenador pedagógico e o planejamento de ensino devem ser flexíveis, ou seja, diante de tais problemas podem ser revistos de forma coletiva.

Todos os tipos de planejamento de ensino devem conter registros de como alcançar os objetivos, diante disso, pensar nas seguintes questões no ato de planejar, tais como: o que fazer, como fazer, quando fazer, com quem fazer. São decisões a serem tomadas no processo de ensino aprendizagem. Cada professor necessita de um planejamento para que não caia na improvisação, Com diz Vasconcelos, (2006, p. 148) "não dá para dar aula improvisando, em off e se não ficar de boa, 'regravar' (como nos programas de televisão). Pois ambos necessitam de um bom planejamento, e cabe ao docente não desperdiçar oportunidades e o direito do aluno aprender.

Um aula improvisada causa muitos transtornos no momento que são repassados as atividades escolares, pois o professor não transmite com segurança os conteúdos, e além disso, transmitem atividades desorganizadas e os alunos perdem muito por estarem recebendo atividades monótonas sem apoio de recursos que chamem atenção. O coordenador, diante dessa problemática, precisa promover reuniões ou encontros para que não aconteça a ausência dos planejamentos, pois prejudica a aprendizagem dos alunos, e certamente o trabalho escolar. O planejamento é um norteador, sua elaboração deve promover autonomia, criatividade e soluções para o ensino aprendizagem.

O planejamento de ensino não é uma tarefa fácil, principalmente pelo fato de estar enraizado nos docentes como a elaboração de uma atividade burocrática exigida pela equipe da coordenação. Cabe ao coordenador ir re-significando essa prática. Vasconcellos (2006), em relação ao planejamento destaca:

Planejar, então, remete a: 1-querer mudar algo; 2 - acreditar na *possibilidade* de mudança da realidade; 3 - perceber a *necessidade* da mediação teórico - metodológica; 4 - vislumbrar a possibilidade de realizar aquela determinada ação. Para que a atividade de projetar seja carregada de sentido, é preciso, pois que, a partir da disposição para realizar alguma mudança, o educador veja o planejamento como *necessário* (aquilo que se impõe, que deve ser, que não se pode dispensar) e *possível* (aquilo que não é, mas poderia ser, que é realizável). (VASCONCELLOS, 2006. p. 36)

O querer mudar, não é uma tarefa fácil, pois os professores ainda se encontram alienados ao mundo que o cerca, em não aceitar o novo, a ponto de estagnar o seu objetivo. Diante do que foi declarado acima, é importante que os docentes vejam o planejamento como uma atividade indispensável no processo de ensino aprendizagem.

Diante das reflexões aqui expostas o mesmo autor explicita alguns propósitos sobre o planejamento geral, como:

- Despertar e fortalecer a esperança na história como possibilidade;
- Ser um instrumento de transformação da realidade;
- Resgatar a intencionalidade da ação (marca essencialmente humana), possibilitando a (re)significação do trabalho, o resgate do sentido da ação educativa;
- Combater a alienação: explicar e criticar as pressões sociais e os comportamentos ideológicos; tomar consciência de que projeto está se servindo;

- Dar coerência à ação da instituição, integrando e mobilizando o coletivo em tornos de consensos (provisórios); superar o caráter fragmentário das práticas em educação, a mera justaposição;
- Ajudar a prever e superar dificuldades; fortalecer o grupo para enfrentar conflitos e contradições;
- Racionalizaros esforços, o tempo e os recursos (eficiência e eficácia): utilizados para atingir **fins essenciais**do processo educacional;
- Diminuir o sofrimento. (VASCONCELLOS, 2006, p. 60)

Pelos propósitos citados, observa-se que o coordenador pedagógico exerce um papel importante diante do planejamento e replanejamento escolar, cabe a ele em acompanhar e discutir no coletivo as decisões a serem tomadas para alcançar da melhor forma possível essas finalidades no processo educacional.

2 REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOS PROFESSORES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A escola é uma fonte de saberes onde é valorizado o conhecimento e os novos saberes. Diante dessa perspectiva os professores, os alunos, a comunidade escolar e o coordenador pedagógico são sujeitos importantes que dão suporte a essas instituições para que desenvolvam práticas pedagógicas significativas no processo de ensino aprendizagem.

Para o desenvolvimento desse capítulo apresenta-se uma breve reflexão sobre as práticas pedagógicas, onde são mencionados os significados, os conceitos e as reflexões, destacando o planejamento de ensino e a formação continuada como um dos principais elementos que contribui no desenvolvimento de boas práticas pedagógicas.

É mencionado também a importância da presença do coordenador pedagógico no interior da escola. Pois, é considerado um líder capaz de desenvolver ações em parcerias, de forma articulada, e buscando a participação de todos, com atenção direcionada ao ensino aprendizagem, as necessidades dos professores, alunos e escola, priorizando um trabalho educacional de qualidade.

2.1 Prática Pedagógica: alguns conceitos e reflexões

Para compreender o que é prática pedagógica, inicia-se colocando o significado das palavras prática e pedagógica, para que se entenda, e, logo após alguns conceitos e reflexões de alguns teóricos.

No minidicionário da Língua Portuguesa a palavra *prática* significa, 1. Ato ou efeito de praticar. 2. Experiência. 3. Exercício; longo tirocínio. 4. Execução de alguma que se projetou. [antôn: teoria.] 5. Conversação, fala; palestra, conferência. 6. Cumprimento (de deveres, leis, ordens, virtudes). E *pedagógica* significa, 1. Relativo à Pedagogia. 2. Conforme a pedagogia. Já pedagogia significa Teoria e ciência da instrução e educação; compreende a formação intelectual, moral e física dos educandos. (KURY, 2001).

No contexto escolar a prática pedagógica ainda não é bem compreendida, principalmente por exigir dos professores uma prática comprometida com as novas formas de ensino aprendizagem. Para entender o que é prática pedagógica são

apresentados concepções e pensamentos para que haja reflexão e compreensão sobre a prática docente.

De acordo Caldeira e Zaidan, 2010 apud Vieira e Zaidan, 2013, a prática pedagógica de ensino está articulada com a prática social. Nessa visão definem:

A Prática Pedagógica é entendida como uma prática social complexa, acontece em diferentes espaço/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor–aluno-conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais. Os aspectos particulares dizem respeito: ao docente - sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais; aos demais profissionais da escola – suas experiências e formação e, também, suas ações segundo o posto profissional que ocupam; ao discente - sua idade, corporeidade e sua condição sociocultural; ao currículo; ao projeto político-pedagógico da escola; ao espaço escolar – suas condições materiais e organização; à comunidade em que a escola se insere e às condições locais.(CALDEIRA e ZAIDAN, 2010, p.21 apud VIEIRA e ZAIDAN, 2013, p.34)

Nesse contexto, a prática pedagógica é construída pelos docentes, alunos, comunidade, as condições das instituições e os projetos pedagógicos. São elementos relevantes para os desenvolvimentos das atividades/ações e na prática pedagógica circula diferentes histórias e ideias onde é mediada pelo diálogo. É um processo, pelo qual, o professor e o aluno ensinam e aprendem juntos.

Essa prática se dá durante a formação profissional, na interação social e na sala de aula. Esse aprendizado inicia teoricamente e em seguida são praticados na escola. Essa relação entre a teoria e a prática são indissociáveis, pois estão sempre caminhando lado a lado para que a prática pedagógica seja significativa no ensino. Nesse contexto não pode-se desconsiderar as orientações, as concepções, ou seja, a teoria estudada no decorrer da caminhada. (RODRIGUES; COSTA, 2015).

Essa relação teoria-prática é uma das relações que interferem na prática, pois a prática tem uma dimensão maior, é vista o espaço físico da escola, os desejos e as necessidades dos sujeitos, enquanto que a teoria deve ser a melhor possível. A prática está vinculada a teoria, sendo assim "não há ação sem ideia". Diante desse contexto, Vázquez, 1977: 206 apud Vasconcellos, 2006 ressalta:

A teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para sua formação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que **ser assimilada** pelos que vão ocasionar com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de

organização dos meios materiais e planos concretos de ação. (VÁZQUEZ, 1977: 206 apud VASCONCELLOS, 2006, p. 45)

Compreende-se que se busca é a práxis, ou seja, atividade teórico-prática, para que sejam desenvolvidas determinadas ações. Mas não há transformação se não for colocado em prática aquilo que de fato assimilamos e o que desejamos realizar. Não cabe exigir práticas educativas criativas, interativas e transformadoras.

Na visão de Nascimento (2012), a prática pedagógica é definida como um saber plural que envolve a sua formação, conhecimentos específicos, curriculares e experiências. Todos esses saberes dão significados à prática pedagógica do professor.

Na concepção de alguns teóricos a prática pedagógica é vista como uma prática social. Nessa perspectiva exige-se que o professor exerça a função de mediador onde o aluno pode tê-los como suporte para suas dúvidas e inquietações. O próprio discente contribui na medida que ele participa. Para Santana, Silva Júnior e Oka Lôbo, (2012):

A prática pedagógica não se constrói através da acumulação de títulos, de técnicas, de honras e de prestígios, todavia, por uma reflexão crítica construtiva sobre nossas práticas e nossa identidade profissional. Neste sentido, devemos tomar cuidado com os problemas de competitividade, medição de forças com os colegas e alunos, e, sobretudo nas situações de sala de aula e nos encontros pedagógicos. É preciso nos distanciarmos (como se tivéssemos olhando do alto) para ampliarmos a nossa percepção sobre as nossas próprias práticas e nos aproximarmos do que não foi visto, sentido ou narrado antes. (SANTANA; SILVA JÚNIOR; OKA LÔBO, 2012, p.5)

É importante que os docentes repensem e até mesmo investiguem sua metodologia, pois os alunos são as peças fundamentais para a busca de resposta, assim poderão ter a oportunidade de sugerir, criticar e contribuir para a melhoria do ensino.

Os professores, os gestores e os coordenadores pedagógicos estão frente aos desafios no cotidiano escolar, pois sabe-se que as mudanças vem acontecendo e fica a total responsabilidade de acompanhar as informações advinda do contexto social para serem articulados e abordados no processo educacional. É papel do coordenador pedagógico levar os docentes a repensarem sobre suas práticas pedagógicas. Cabe ao coordenador os acompanhamentos, os planejamentos, as

avaliações e as discussões no coletivo para que o ensino aprendizagem seja pensado, refletido, planejado e executado.

2.2 Planejamento de ensino e a articulação das práticas pedagógicas dos professores.

Desde os primórdios da formação humana, o ato de planejar vem perpassando de forma importante na vida das pessoas, com o objetivo de alcançar o que se pretende. Para muitos profissionais, o planejamento é de suma importância para seu sucesso profissional. Muitos planejam traçando caminhos da melhor forma possível para concretizar o que se deseja. Além dos profissionais, há diversas tarefas na vida pessoal que são planejadas no dia a dia. Daí surge às estratégias, os cuidados, os recursos e os tempos necessários para alcançar o que se projetou. (OLIVEIRA, 2012).

Dessa forma, o trabalho docente também exige planejamento, tomada de decisões, cuidados, ou seja, as ferramentas necessárias para a promoção da aprendizagem. Pois, planejar é uma das prioridades que facilitam o trabalho docente quanto a dos discentes. É uma atividade que conduz todas as ações desejadas, tendo sempre um olhar para a realidade da escola.

O que dá vida na escola são todas as pessoas envolvidas no processo educacional. Para isso, precisa-se de pessoas que investiguem, desejem, pensem, e que planejem. São essas ações que transformam as práticas pedagógicas do professor. É de grande importância que os docentes elaborem seus planos de aula e coloquem em prática os seus desejos. (VASCONCELLOS, 2006).

A escola é uma instituição onde estão organizados todos os trabalhos pedagógicos, onde as atividades/ações estão voltadas para a tomada e mudanças de atitudes e concepções, mas principalmente para o aprendizado escolar exigidos pelos currículos. Sendo assim, é fundamental que os professores planejem suas aulas, utilizando materiais variados, conectados e relacionando com o cotidiano para que possam transformar o meio em vivem.

De acordo com Pimenta e Carvalho(2008), o planejamento de ensino é necessário porque torna a pessoa responsável diante das ações realizadas, e pelo fato de ser uma atividade intencional com objetivos a serem alcançados.

Referindo-se sobre planejamento enfatiza

Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida; organizar a própria ação (de grupo, sobretudo) para a intervenção na realidade; é explicitar os fundamentos da ação do grupo; é realizar um conjunto de ações propostas para aproximar uma realidade de um ideal; é proporcionar meios para que se possam tomar decisões corretas, dentro de uma estrutura. (PIMENTA; CARVALHO, 2008, p. 6).

As atividades escolares necessitam serem pensadas, discutidas e organizadas para serem abordadas na sala de aula. O coordenador tem a incumbência de levar os docentes à reflexão sobre suas práticas e articular os trabalhos junto com a comunidade escolar, os quais são: os docentes, o gestor, os pais, os alunos e os demais funcionários da escola. Tendo o apoio de todos esses atores há crescimento no processo de ensino aprendizagem.

Acerca do planejamento de ensino, sabe-se que o coordenador pedagógico é um agente transformador capaz de intervir diante das ações pedagógicas da escola, e principalmente das práticas pedagógicas dos professores. Esse trabalho inicia-se pelo planejamento, promovendo encontros para estudos, ações e reflexões e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

O plano de ensino é um instrumento essencial para nortear o trabalho do professor, sendo ele elaborado no coletivo e sustentado pelo PPP. Além disso, é importante que o coordenador tenha um bom relacionamento com docentes, atendendo da melhor forma possível para que seja um suporte importante na escola. Com a realização dessas ações, o coordenador pedagógico alcançará os resultados esperados, tais como, a qualidade no ensino aprendizagem.

É de suma importância que os professores elaborem seus planos de aula, pois o mesmo é um documento que organiza e detalha todos os procedimentos da disciplina específica. Para a sua elaboração é considerado alguns pontos relevantes que precisam ser conhecidos, os quais são: realidade do aluno, o conteúdo, os procedimentos, os recursos e a avaliação de acordo com o conteúdo abordado e a importância da interação diálogo. Todos esses pontos são fortes para o processo de ensino e fortalecedor de boas práticas pedagógicas (SANCHES, 2007).

Sabe-se que o plano de aula ou a rotina de aula são ferramentas primordiais no processo de ensino aprendizagem, pois essas ferramentas que direcionam as ações, podendo ser mudado de acordo com necessidade, e com isso as práticas pedagógicas vão se tornando cada vez mais forte diante das situações do cotidiano. É importante que o aluno perceba a organização dos trabalhos e a

forma como está sendo ensinado. O planejamento da aula é uma tarefa cotidiana que requer atenção e preparação, pois faz parte da competência do docente.

Para o desenvolvimento e o aprimoramento das práticas pedagógicas, os professores necessitam de formação continuada. É através do estudo, das pesquisas, das reflexões e das novas concepções que há transformações no fazer pedagógico dos docentes. Se tornar professor é um processo longo, que se inicia desde sua formação inicial sem ter um fim determinado, pois o mesmo necessita estar alimentado de conhecimentos para que suas práticas sejam pensadas, refletidas, renovadas e posteriormente aplicadas de forma prazerosa.

Com os avanços tecnológicos há mais exigências na formação dos professores, pois precisam estar em constante aperfeiçoamento para atender as demandas da atualização pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Diante disso, o professor necessita adequar sua prática pedagógica de acordo com as evoluções, por isso a importância das formações desses profissionais.

Nesse sentido, Wengzynskie Tozetto (2012 p.3), reforçam que:

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

Considerando a formação continuada como um ponto essencial, fica expresso a melhoria na qualidade das práticas dos profissionais para que o aprendizado, o planejamento, as reflexões, as discussões e os conceitos sejam refletidos no coletivo para que deem um novo sentido as suas metodologias de ensino. Tudo que oferecer mudanças na postura do professor está dentro do contexto da formação continuada, e automaticamente enriquecimento nas práticas de ensino.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art. 67, II), a formação continuada recebe destaque quando instituiu a valorização dos profissionais da educação com a seguinte redação:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes: inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim. (BRASIL, 1996, p.37)

É determinado por lei, o aperfeiçoamento dos docentes para que os conhecimentos teóricos sejam captados, refletivos, interiorizados e colocados em prática, e ainda com direito a remuneração aos que são qualificados na área da educação. Com essa preocupação a LDBEN, ainda afirma no artigo 61, que:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: [...] II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. (BRASIL, 1996, p.36)

Na Lei nº 9.394/1996 - LDBEN, dá ênfase na formação continuada dos professores nos referidos artigos 61 e 67, deixando claro a garantia por lei a manutenção da qualidade de ensino. Nessa dimensão esta referida Lei - LDBEN, afirma que as despesas para essa qualificação fica a cargo do poder público em aplicar os recursos destinados ao desenvolvimento do ensino.

Nesse sentido, os 40% dos recursos do FUNDEB¹ - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, tendo ligação com o FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, são destinados para as despesas de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino - MDE. (BRASIL, 2008, p.21).

Com esse destaque que a formação continuada recebe na LDBEN, de nº 9.394/1996, os profissionais ganham garantia de conhecerem novos caminhos e concepções. Mas, para que a formação continuada seja de qualidade e atinja seus objetivos, ela deve ser abordada com propostas significativas, atendendo as necessidades do professor no cotidiano escolar.

É imprescindível a atuação do coordenador pedagógico na escola, pois tem autonomia de buscar e reunir equipe de trabalho para que as tomadas de decisões sejam no coletivo, com a tarefa de mediar e articular os trabalhos pedagógicos. O planejamento de ensino e as reuniões pedagógicas são atividades que o coordenador pedagógico tem a incumbência de estar envolvendo-os para que

¹O FUNDEB foi criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, em substituição ao Fundef, que vigorou de 1998 a 2006. Trata-se de fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual (um Fundo por Estado e Distrito Federal, num total de vinte e sete Fundos), formado por parcela financeira de recursos federais e por recursos provenientes dos impostos e das transferências dos Estados, Distrito Federal e Municípios vinculados à educação por força do disposto no art. 212 da Constituição Federal. Independentemente da fonte de origem, todo o recurso gerado é redistribuído para aplicação exclusiva na educação básica.

atendam de forma significativas as necessidades dos discentes. Atividades estas que merece atenção de toda a equipe da escola.

Este profissional precisa ter a consciência de que esta função não é uma tarefa fácil e que há muitos desafios a serem enfrentados no cotidiano escolar, principalmente o planejamento de ensino, por ser ainda considerado pelos professores uma descrença ou até mesmo por uma exigência por parte da direção, coordenação. Por isso é importante que o coordenador pedagógico mostre a necessidade de planejar para que a prática seja adequada e transformadora no processo de ensino aprendizagem.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DA ESCOLA BENEDITO GONÇALO RIBEIRO.

Neste capítulo apresenta-se os resultados das investigações das práticas pedagógicas dos professores do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro. Porém, antes de deter-se sobre os resultados obtidos após a análise dos dados, faz-se necessário conhecer um pouco a referida escola e a sua estrutura operacional, por isso, inicia-se este capítulo com uma breve apresentação de seus aspectos históricos, sua caracterização e da gestão. Logo após, são apresentados as descrições e análise dos resultados, com base nos dados coletados e nas observações realizadas durante as aulas de alguns professores.

3.1 Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro: aspectos históricos, caracterização e gestão.

Nos dias atuais, a estrutura operacional do Sistema de Ensino do Município de Turiaçu, conta com 142 instituições, atendendo a uma clientela de 10.367 estudantes, sendo 2.287 matriculados na Educação Infantil e 8.080 no Ensino Fundamental de 9 anos (incluindo os alunos da EJA). Esses estabelecimentos estão distribuídos da seguinte forma: 12 instituições estão localizadas na Zona Urbana e 130 na Zona Rural (TURIAÇU, 2016)

Dentre as escolas localizadas na Sede municipal encontra-se a Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro, uma das mais recentes instituições de ensino do município, selecionada como campo empírico da presente pesquisa, cujas características passamos a descrever a seguir.

A Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro (Figura 01) fica localizada à Avenida Santos Dumont, s/n, no bairro do Canário e foi fundada no dia 7 de setembro de 2008, na administração do Prefeito Joaquim Umbelino Ribeiro (2005-2008).

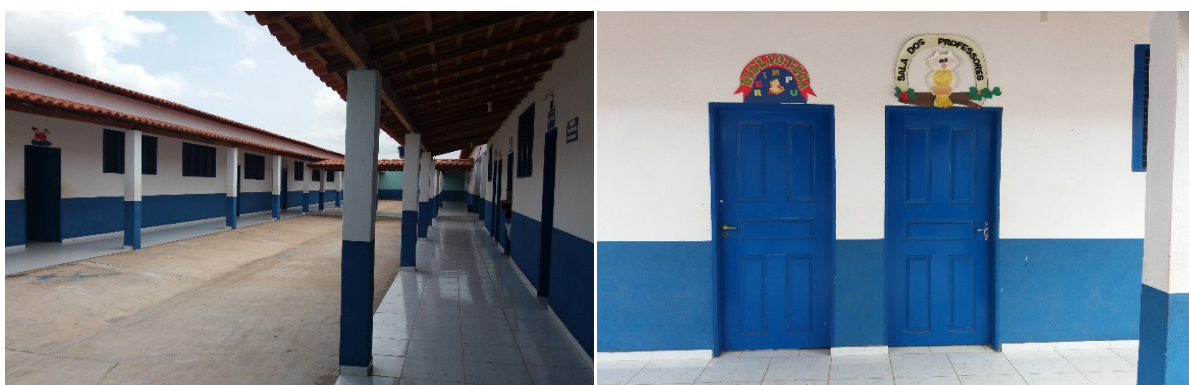
Figura 01: Prédio pertencente à Escola Municipal Benedito Gonçalves Ribeiro, situado à Avenida Santos Dumont, bairro de Canário, na cidade de Turiaçu (MA). Atualmente essa instituição está, temporariamente, instalada em outro espaço.



Fonte: SANTOS, Diele Amorim dos, 2016.

A escola recebeu essa denominação em homenagem ao cidadão turiaçuense de mesmo nome, o qual era tio pelo lado paterno do gestor que construiu o referido prédio escolar. Trata-se de uma Escola de médio porte, considerando a estrutura do sistema de ensino municipal, com instalações simples, mas adequadas ao funcionamento de suas atividades. Em virtude do atendimento ao Centro de Ensino Dr. Paulo Ramos – escola do Ensino Médio, de competência estadual - a Escola Benedito Gonçalves Ribeiro, encontra-se temporariamente instalada em outro prédio, cujas instalações são ilustradas neste trabalho (Figuras 02 e 03), haja vista que no atual momento é nele que são desenvolvidas todas as atividades da escola.

Figura 02: Instalações internas do prédio onde atualmente a Escola Municipal Benedito Gonçalves Ribeiro está instalada.



Fonte: SANTOS, Diele Amorim dos, 2016.

Figura 03: Outras dependências da Escola Municipal Benedito Gonçalves Ribeiro: Salas da Secretaria, Almoxarifado, Direção e Sala de Aula.



Fonte: SANTOS, Diele Amorim dos, 2016

Conforme dados levantados pela pesquisa de campo, a Escola Municipal Benedito Gonçalves Ribeiro, iniciou suas atividades no ano de 2009, quando o município era administrado pelo Prefeito Raimundo Nonato Costa Neto (2009-2012), tendo como primeiro Diretor, o servidor municipal, Sr. Charles Barros e como Diretora Adjunta a professora Rita de Nazaré Oliveira Ribeiro, que dirigiram a escola no quadriênio 2009-2012. Desde o ano de 2013 até os dias atuais, essa instituição tem como gestores, o Professor Antonio José Souza (titular) e a Professora Lucimar de Fátima Rodrigues (Adjunta/Secretária).

Essa instituição oferta o Ensino Fundamental de nove anos, mas somente a partir do 5º ano (dos anos iniciais), até o 9º ano (anos finais) e funciona nos turnos matutino e vespertino. Sua clientela nos dias atuais totaliza 172 alunos, distribuídos em oito (8) turmas, sendo quatro (4) no turno matutino e quatro (4) no vespertino.

Em sua estrutura física possui os seguintes espaços e instalações:

- 1 (uma) sala destinada à Diretoria;
- 1 (uma) sala para o funcionamento da Secretaria;
- 1 (uma) sala para funcionamento do almoxarifado;
- 1 (uma) sala destinada à biblioteca;
- 1 (uma) sala para os professores;
- 1 (uma) Cantina-cozinha;
- 1 (um) Depósito;
- 2 (dois) Banheiros (um para cada sexo)
- 4 (quatro) Salas de Aulas;
- Além de áreas internas como pátios e corredores.

Observa-se que nas instalações prediais não há nenhum espaço destinado ao funcionamento do laboratório de informática, porque essa atividade ainda não é oferecida na referida escola. A figura 4 a seguir, ilustra outros aspectos internos das instalações da escola em estudo.

Figura 04: Outros aspectos das instalações da Escola Municipal Benedito Gonçalves Ribeiro: banheiros e cantina.



Fonte: SANTOS, Diele Amorim dos, 2016.

Ainda no que concerne à sua infraestrutura e funcionamento, a escola em estudo possui equipamentos e mobiliários básicos e indispensáveis ao desenvolvimento de suas atividades educacionais, possuindo, entre outros, os seguintes equipamentos: ventiladores, bebedouros, geladeira, refrigerador, fogão industrial/botijão de gás; carteiras para alunos, mesas e cadeiras para professores e servidores, quadro branco, estantes e armários/arquivos de aço, etc.

Quanto aos equipamentos de mídia, a escola apresenta uma demanda de componentes, constatando-se a inexistência desses componentes, cuja falta, por certo, não favorece um bom trabalho pedagógico. Nesse sentido a escola é carente de aparelhos e equipamentos midiáticos ou de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como: TV, Data Show, DVD, Sistema de Som, Câmeras, Rádio Escola, Computadores, Impressoras, etc.

Em análise da estrutura física desse estabelecimento de ensino, a partir da observação, de maneira geral podemos afirmar que os espaços e instalações da escola, apesar de modestos, oferecem as condições para o desenvolvimento de suas atividades, tanto administrativas como pedagógicas, promovendo, embora com limitações, a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, durante a fase de observação, constatou-se várias demandas na infraestrutura da escola, que comprometem a eficácia do trabalho educativo. Tais demandas averiguadas são:

- Falta de um laboratório de informática;
- Falta de equipamentos de mídia: TV, DVD, Caixa Amplificada, Datashow, Computadores, Impressoras/copiadoras;
- Falta de instrumentos musicais (para aulas de música);
- Falta de 1 (uma) quadra de prática esportivas e recreação;
- Falta de refeitório; entre outros.

Além disso, a escola não tem o Projeto Político Pedagógico - PPP, sendo que a mesma não possui objetivos, metas e sonhos a realizar.

Contudo, verificou-se o bom estado de conservação das instalações prediais e do mobiliário, assim como não se registrou durante a pesquisa de campo nenhuma ação de vandalismo ou depredação contra o patrimônio escolar (roubos e furtos de equipamentos, pichações, destruição de carteiras, etc.).

No que diz respeito ao quadro de funcionários da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro, este é composto por 20 servidores: 1 (um) Diretor Geral; 1 (uma) Diretora Adjunta (que também atua como Secretária); 12 (doze) Docentes; 4 (quatro) Auxiliares de Serviços Gerais - ASGs; 2 (dois) Vigias/Porteiros.

Pode-se constatar, ainda na fase de observação, que os gestores atuais, já contam oito anos de experiência nessa função, porém apresentam uma vasta experiência como educadores, exercendo o magistério público há mais de uma década. A tabela 1, ilustra os aspectos referentes à formação e à experiência dos gestores:

Tabela 1 – Formação e experiência dos gestores

Gestores	Formação	Experiência na docência	Experiência em gestão
Gestor 1	Nível Médio	10 anos	8 anos
Gestor 2	Nível Superior – graduada em Letras	30 anos	8 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

As discussões e reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, em suas respectivas áreas de conhecimento e de atuação, serão objeto

da próxima seção sobre as análises dos dados coletados nos questionários e os resultados produzidos nesse processo.

3.2 Um olhar sobre a prática pedagógica dos professores na Escola Benedito Gonçalo Ribeiro: perfil dos sujeitos da pesquisa

Levando em consideração o objetivo geral da pesquisa que é “investigar as práticas pedagógicas dos professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental”, primeiramente foi realizado um período de observação geral com um olhar de forma crítica na parte física da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro e nos materiais didáticos e tecnológicos, verificando o que de fato a referida escola oferece aos docentes e discentes.

Nesse período, observou-se que a escola não oferece recursos tecnológicos para o desenvolvimento de práticas pelos professores, mas há materiais básicos, tais como: papel chamex, papel 40, papel pardo, cartolina, E.V.A, cola branca e isopor, tesouras, pinceis permanentes e pinceis para quadro branco, fitas, dentre outros para que podem ser utilizados para desenvolver atividades de forma diferenciadas.

Após a observação geral da escola, como previsto no projeto, foi aplicado o questionário com os professores, abordando no primeiro momento a sua formação acadêmica e o tempo de exercício da docência. Vale ressaltar que um dos professores não teve interesse em responder as questões, mas permitiu a observação na aula. Abaixo, fez-se um quadro com as características dos professores de acordo com sua formação, no intuito de compor um perfil dos entrevistados.

Quadro 01–Perfil dos professores: escolaridade, formação, tempo exercício da docência.

PROFESSOR(A)	Escolaridade	Área de formação	Tempo na docência
A	Superior completo	Geografia	25 anos
B	Superior completo	Ciências Exatas	10 anos
C	Superior completo	Pedagogia	19 anos
D	Pós - graduação	Teologia/ Pós-Metod. Geografia	20 anos
E	Pós - graduação	Letras/Pós em língua Inglesa	10 anos

F	Superior completo	Educação do Campo	15 anos
G	Pós - graduação	Letras/Pós em língua Inglesa	14 anos
H	Superior completo	Ciências Exatas	9 anos
I	Superior completo	História	16 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

De acordo com dados apresentados no quadro acima, fica explícito que dos 09 (nove) professores que responderam o questionário, são graduados, sendo que 03 (três) com pós - graduação. Isto demonstra o nível dos professores e que são atuantes na área de sua formação. Por serem atuantes de acordo com sua formação, os professores são considerados aptos e com boa fundamentação teórica e metodológica para atuarem nas disciplinas de sua área. A experiência na docência também é um fator que conta muito em relação ao desenvolvimento de boas práticas pedagógicas, pois os anos de trabalho demonstram que os mesmos estão mais seguros, tem domínio de turma e boa postura profissional.

Outra questão também necessária foi saber há quanto tempo os professores trabalham com alunos do 6º ao 9º ano e o tempo que lecionam a disciplina em que atuavam no momento da pesquisa. O que está demonstrado no quadro 2:

Quadro 02: Tempo de trabalho com turmas do 6º ao 9º ano/ tempo de ministração das disciplinas

PROFESSORES	Atuação no 6º-9º	Disciplinas– 2016	Tempo que leciona
A	15 anos	L. Portuguesa	10 anos
B	2 anos	Matemática	2 anos
C	19 anos	Geografia	19 anos
D	17 anos	Geografia	08 anos
E	10 anos	L. Portuguesa	10 anos
F	15 anos	Ciências	3 anos
G	7 anos	L. Inglesa	7 anos
H	9 anos	Matemática	9 anos
I	5 anos	História	5 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

De acordo com as informações citadas acima, observa-se que os professores A, C, D, E, F, G, H, I, tem mais de seis anos que atuam no 6º ao 9º ano, apesar da professora B atuar dois anos, ainda com pouca experiência comparando com os demais. O tempo de atuação e das disciplinas que leciona com alunos do Ensino Fundamental dos Anos Finais (6º ao 9º ano) demonstram significativas experiências em relação as práticas pedagógicas.

3.3 A relação entre prática pedagógica e o planejamento na escola: desafios a função do coordenador

De posse dos dados acima, deu-se prosseguimento, com questões, que tratavam do planejamento de ensino, com o seguinte questionamento. Como são feitas as reuniões de planejamento na sua escola? Foram obtidos as seguintes respostas:

Mensais. (Professor H).
Juntamente com a equipe de coordenadores do município, selecionado por cada disciplina. (Professor I).
As reuniões são feitas mensalmente, com uma equipe de coordenadores que atuam como pedagógicos, façam o papel de coordenadores que auxiliam o professor quanto ao conteúdo para ser aplicado na sala de aula. (Professor E).
O planejamento é mensal. (Professor G).
As reuniões são mensais, através de convocação da coordenação pedagógica que tem o papel e trazer inovações para o bom funcionamento das aulas no nosso dia a dia. (Professor A).
Bimestral. (Professor D).
De forma coletiva e favoráveis. (Professor C).
As reuniões são feitas bimestralmente. (Professor F).

Diante das informações dos professores, observa-se que as reuniões de planejamento acontecem mensal e bimestralmente de forma coletiva, sendo convocada pela equipe de coordenadores do município e, são organizados por disciplinas. Mas em nenhum momento, os professores citaram que as reuniões acontecem na escola em que atuam. Pois, é importante que os docentes tenham esse momento na escola para que os professores no coletivo possam discutir de forma mais à vontade sobre suas práticas e para que os mesmos possam refletir e se auto avaliarem, com o total apoio do coordenador pedagógico.

Ainda sobre questão anterior, os professores mencionaram que as reuniões e os estudos contribuem muito, como passa-se a descrever:

Adquirindo novas práticas e esclarecimentos sobre a prática pedagógica. (Professor I).
De forma coletiva e igualitária (Professor C).

Auxiliam o professor quanto ao conteúdo para ser aplicado na sala de aula. (Professor E).

Contribui com a exposição do conteúdo programático e as possíveis formas de trabalhar esses conteúdos em sala de aula. (Professor G).

De forma construtiva e participativa. (Professor H).

O trabalho bem planejado flui melhor, pois o planejamento é um norte para que o ensino aprendido aconteça de forma simultânea e participativo. (Professor F).

De forma a esclarece algumas dúvidas e acrescentar para enriquecer o conhecimento. (Professor D).

Através do aprendizado, pois a cada estudo uma nova fase e uma nova experiência. (Professor A).

De acordo com os posicionamentos dos docentes fica claro que as reuniões e os estudos ajudam na sua prática pedagógica, porém não mencionam de forma clara, quais as novas práticas e as formas de abordar os conteúdos sugeridas nas reuniões. Diante das colocações dos professores, foi abordada a questão sobre a necessidade de mudanças na forma como vem ocorrendo as reuniões e orientações do trabalho pedagógico. Foi solicitado que dessem opiniões sobre as mudanças, ao que responderam:

Que as reuniões fosse na própria escola para que fossem socializadas as experiências e que os acompanhamentos dos coordenadores acontecesse de forma mais intensificada. (Professor G).

Mais acompanhamento por parte dos coordenadores. (Professor E).

Até o momento estão bem conduzidas e contribuindo de forma clara e objetiva. (Professor I).

Nenhuma. (Professor H)

Que nas reuniões houvesse troca de experiências para aprender mais. (Professor F).

Nenhuma, gosto muito como a equipe de coordenadores conduz. (Professor A).

Várias mudanças para que melhore. (Professor C).

Que as reuniões na escola fossem mensais. (Professor D).

Com o objetivo de melhorar as práticas do coordenador pedagógico, sentiu-se a necessidade dos professores sugerirem mudanças nas reuniões e nas orientações do trabalho pedagógico. Com as resposta reveladas, os coordenadores pedagógicos precisam reverem suas práticas, pois são mencionadas várias sugestões, principalmente, a realização das reuniões na escola e que os acompanhamentos ocorrem de forma mais intensificada. Mas também percebe-se em algumas falas que precisa haver mudanças, no entanto, não sugerem em que é preciso mudar. Com o olhar de coordenador, as mudanças acontecem com as trocas de experiências, com as reflexões, as avaliações e com as sugestões no coletivo, sendo assim fortalece os trabalhos pedagógicos e a prática de ensino.

Prosseguindo com as questões foi questionado sobre as principais dificuldades que o professor encontra no desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula. Sobre essa questão os Professores afirmaram:

Que é a falta da participação da família na escola e a falta de interesse dos alunos. (Professores H, C, F, D).

A falta de interesses dos alunos. (Professor A).

A questão de interpretações dos textos e suas análises crítica. (Professor I)

Ensinar língua estrangeira para alunos que não tem acesso a recursos tecnológicos. (Professor G).

Esses fatores vem dificultando a realização dos trabalhos na escola, pois a escola e família são parceiras nesse processo, mas fica claro nas respostas dos professores H, C, F e D que a falta da participação da família é um dos entraves no processo educacional. Na resposta do professor A, "A falta de interesse dos alunos", também são motivos pois que geram prejuízos na vida dos alunos e dos professores. Já o professor G, mencionou a falta de "acesso aos recursos tecnológicos", já que o mundo contemporâneo está era digital é importante que a escola atenda as suas necessidades sociais.

Perante esses fatores é importante que a prática pedagógica seja pautada no Projeto Político Pedagógico da escola, pois nele estará expostos as metodologias abordadas na escola, como diz o Nascimento, 2012, na prática pedagógica estão envolvidos vários saberes e diversas situações adquiridas no ambiente escolar e nas experiências vividas.

Com o intuito de analisar o entendimento sobre o que é prática pedagógica. Na tabela abaixo, apresenta-se os conceito dos docentes:

Quadro 03: Conceito de prática pedagógica pelos professores

PROFESSORES	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
I	É aquela que você consegue alcançar e satisfazer a sua clientela de forma concisa.
E	A prática pedagógica é recheada de criatividade, disposição, dinamismo e interação entre professor e aluno, a partir daí se tem uma boa prática pedagógica.
C	Regular e que deve ser melhorada.
H	Boa forma de interagir.
F	São todas as dimensões da escola, desde a família até os órgãos que a administram.

D	É a prática que será desenvolvida na sala de aula como possibilidade de contribuir com a capacidade humana mediada por relações dialógicas.
A	São as experiências adquiridas no decorrer da profissão e dentro do dia a dia do educador.
G	É a maneira ou mecanismos usados pelo professor para facilitar o aprendizado do aluno.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Ao analisar os conceitos elaborados pelos professores “E” e “G” percebemos seus entendimentos que a prática pedagógica é a parte prática, onde são utilizados a criatividade, dinamismo, ou seja, mecanismos para facilitar o aprendizado dos discentes na sala de aula. Já no caso dos professores “F” e “A”, observa-se que compreendem a prática pedagógica de forma mais ampla, onde são envolvidos todos os sujeitos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem e até mesmo as experiências na docência. Os professores “D” e “I” destacam que a prática é desenvolvida na sala de aula para satisfazer e contribuir com as necessidades dos discentes. E os docentes “C” e “H”, conceituaram em forma de avaliação e que precisa ser aperfeiçoada.

Diante dos conceitos de práticas pedagógicas fica claro que essa prática se ganha em diversas ações ou situações. Com base no conceito de Vieira e Zaidan, 2013, as práticas pedagógicas se adquirem em diferentes espaços, principalmente, na sala de aula, onde o docente e o discente se relacionam.

Considerou-se ainda importante, buscar compreender como os professores caracterizam uma boa prática pedagógica e, ainda como avaliam a sua própria prática pedagógica?

Prática intencional; Boas, pois procuro desenvolver meios para facilitar o processo de ensino aprendizagem. (Professor D).

Quando há envolvimento de todos? (Professor F).

Quando a teoria e prática andam juntas? (Professor H)

Com capacidade e responsabilidade; Adequada. (Professor C).

Usando materiais disponíveis na escola? (Professor E).

Aquela que atende sua demanda, ou seja, seus alunos obtendo resultados desejados; Precisa ser aperfeiçoado a cada dia. (Professor I).

Adequando sua prática à realidade do aluno, mas sempre proporcionando ao aluno novas tecnologias e compreensão de novas culturas? (Professor G).

Através de um bom desempenho, de uma vivência no repasse de um conteúdo; Boa. (Professor A).

Os relatos acima, deixam claro que cada professor menciona características que revelam boas práticas pedagógicas.

Mas quando se trata de autoavaliação, os professores F, H, E não responderam. O que pode sinalizar que não refletiram sobre sua própria prática. Os professores “D” e “A”, avaliaram como boas e o professor “I”, assume que precisa melhorar o processo de ensino aprendizagem.

O planejamento de ensino é uma prática pedagógica que auxilia os professores e organiza melhor os trabalhos didáticos. Referente ao planejamento de ensino os professores foram questionados sobre: Como realizam o planejamento da sua prática pedagógica em sala?, qual a metodologia mais utilizada?, quais os recursos e como vem sendo processada a avaliação dos alunos?. As respostas dadas a questão geraram as seguintes considerações.

Quadro 04:Práticas desenvolvida na sala de aula - Planejamento.

PROFESSORES	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
C	Trabalhos e participação	Livros, revistas, cartazes, jornais, figuras e outros.	Deforma adequada e participativa
E	Leitura coletiva, Aula expositiva e dialogada. Roda de conversa, Exposição de cartazes com o tema da aula em foco.	A utilização de TV, notebook, quadro, livros didáticos e paradidáticos.	Processual e contínua com o desempenho de cada aluno
I	Aula expositiva, atividades complementares, seminários e pesquisas	Quadro branco, data show, livros, notebook, documentários e pesquisas.	Assiduidade. Atividades. Trabalhos individuais e seminários
A	Diálogos, trabalhos em grupos e produções textuais.	Livro didático, quadro branco e cartazes	Provas objetivas e subjetivas
G	Leitura e interpretação de textos, pesquisas, uso do dicionário e produção textual.	Livro didático, Dicionários, micro systeme celular.	Prova Atividades Trabalhos Pesquisas.
H	Aula expositiva , diálogo, seminários, debate, leitura e aula extra classe.	Livro didático, quadro branco, pincel e cartazes.	Atividade oral e escrita, provas escrita.
F	Aulas teóricas e práticas (experimentos do livro didático)	Livro didático, cartazes, revistas e data show	Provas, pesquisas e exercícios
D	Aula expositiva com a participação dos alunos.	Livro didáticos, data show e mural.	Realização de atividades e sociabilidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

De acordo com os depoimentos nota-se que os professores planejam suas aulas de forma organizada, utilizando diferentes metodologias de acordo com as disciplinas que lecionam. Nesse contexto o planejamento de ensino é indispensável na docência, pois é importante que orienta as aulas, e pode ser alterado de acordo com as necessidades surgidas. Vale destacar que a professora D, faz uma observação dizendo que seus planejamentos são "planejados por semana".

Como base complementar ao questionário também foram realizadas a observação de algumas aulas. No quadro abaixo a demonstração do dia, tempo, horários e as turmas observadas.

Quadro 05: Cronograma das aulas observadas

PROFESSOR	TURNO	DIAS	HORÁRIO	TURMAS OBSERVADAS
A	Matutino	26/10/2016	8:00 às 8:45	6º Ano A
B	Matutino	26/10/2016	9:45 às 10:30	7º Ano B
C	Matutino	25/10/2016	8:00 às 9:30	7º Ano A
D	Vespertino	27/10/2016	14:00 às 14:45	8º Ano A
E	Vespertino	27/10/2016	13:15 às 14:00	8º Ano B
F	Matutino	25/10/2016	7:15 às 8:00	6º Ano B
G	Matutino	25/10/2016	9:45 às 10:30	6º Ano B
H	Vespertino	27/10/2016	14:45 às 15:30	7º Ano B
I	Vespertino	28/10/2016	14:45 às 15:30	9º Ano

Para a coleta de informações observou-se os seguintes pontos durante a aula: a metodologia do professor, os recursos utilizados, a relação pedagógica e os instrumentos avaliativos. Nas aulas dos professores foram coletados os seguintes resultados:

Na aula do professor E:

- Metodologia: Aula expositiva; a transcrição do conteúdo do livro para o quadro para os alunos copiarem e faz relação do conteúdo com a realidade, leitura do conteúdo no livro.

- Recursos utilizados: Quadro branco, pincel e o livro didático.
- Relação pedagógica: Pouca interação entre professor e aluno, alguns alunos mostram desinteresses e outros desatentos.
- Instrumentos avaliativos: Resolução de exercícios.

O professor C:

- Metodologia: Aula expositiva.
- Recursos utilizados: Quadro branco, pincel e o livro didático.
- Relação pedagógica: Faltou interação entre professor e aluno, pouca participação dos alunos na exposição do conteúdo e alunos desatentos.
- Instrumentos avaliativos: Aplicação de atividades do livro didático.

O professor G:

- Metodologia: Aula expositiva, demonstração de imagens no próprio livro didático.
- Recursos utilizados: Livro didático, quadro branco e pincel.
- Relação pedagógica: Falta interação entre professor e aluno, pouca participação dos alunos na aula.
- Instrumentos avaliativos: Atividades do livro didático.

O professor A:

- Metodologia: Aula expositiva, demonstração e análise de imagens no livro didático.
- Recursos utilizados: Livro didático, quadro branco e pincel.
- Relação pedagógica: Há interação entre professor e aluno, faz questionamentos para os alunos, a maioria dos alunos ficam atentos, faz relação do conteúdo com a realidade.
- Instrumentos avaliativos: Atividades do livro didático.

O professor F:

- Metodologia: Aula expositiva, demonstração de imagens no livro didático, leitura de alguns parágrafos do livro.
- Recursos utilizados: Livro didático, quadro branco e pincel.
- Relação pedagógica: Falta interação entre professor e aluno, faz relação do conteúdo com a realidade, alunos desatentos.
- Instrumentos avaliativos: Atividade

O professor B:

- Metodologia: Aula expositiva.
- Recursos utilizados: Livro didático, quadro branco e pincel.
- Relação pedagógica: Falta de interação professor e aluno, alunos poucos interessados, atividades descontextualizadas.
- Instrumentos avaliativos: Aplicação de atividades no quadro.

O professor D:

- Metodologia: Aula expositiva com o auxílio de cartazes.
- Recursos utilizados: Livro didático, cartazes, quadro branco, pincel e o celular.
- Relação pedagógica: Há interação entre o professor e aluno, mostra disposição em ajudar, acompanha as realizações das atividades indo a cada grupo.
- Instrumentos avaliativos: Atividade escrita em grupo, pesquisas no celular.

O professor H:

- Estava realizando avaliação, os instrumentos avaliativos foi a prova escrita individual com cinco questões.

O professor I:

- Metodologia: Aula expositiva
- Recursos utilizados: Livros didáticos, quadro branco e pincel.
- Relação pedagógica: Falta de interação entre ambos, alunos desatentos.
- Instrumentos avaliativos: Atividade escrita do livro didático.

Em relação aos dados obtidos, verificou-se que a metodologia dos professores não é tão diferente uma das outras, pois as aulas, em sua maioria, são expositivas, utilizam somente o livro didático, quadro branco e o pincel. As avaliações são atividades do livro didático, prova escrita, exercícios, trabalhos em grupo e pesquisas. Também foram registrados a relação do professor e aluno, pois as relações continuam distantes. Esse distanciamento dificulta muito no processo de ensino e aprendizagem.

Na aula do professor D, percebeu-se mais interesses dos alunos, pois a forma como conduzia as atividades chamou atenção dos alunos, principalmente quando permitiu com cuidado e atenção a utilização dos celulares para a pesquisa. A forma como acompanhava as atividades não abria espaços para os alunos ficarem dispersos, pois a mesma estava disposta a ajudar e acompanhava a realização das atividades, indo a cada grupo para verificar se estavam fazendo ou não e tirando as dúvidas. Observou-se que a mesma seguia um roteiro escrito no caderno, ou seja, a aula estava planejada.

Diante dos dados coletados, foi possível fazer outras observações a respeito das práticas pedagógicas dos professores, a falta do planejamento. O plano de aula é um meio pelo qual os professores organizam todas as ações que serão utilizadas na sala de aula, levando em consideração a realidade dos alunos. Mas constatou-se que ainda há professores que não planejam as aulas, resultando-se em aulas improvisadas. Como diz Vasconcellos, 2006, aulas improvisadas são desperdiçados muito tempo, pensando em que abordar. Por isso a necessidade antes de mais nada planejar o que vai expor na aula.

A observação realizada em sala de aula permitiu a comparação entre o que o professor declarou no questionário e o que faz na prática na sala de aula com os alunos. De acordo com as declarações dos professores percebe-se em suas respostas que é importante e que utilizam vários recursos nas sala de aula, tais como: cartazes, computador, data show, micro system e dentre outros, mas na prática observou-se uma aula mecânica e um forte apego no livro didático, reprodução de discursos e ausência de diálogos.

Acredita-se que as aulas planejadas com diferentes estratégias seria uma opção para chamar atenção dos alunos e até mesmo para manter um bom relacionamento entre ambos. Mas sabe-se que essa metodologia não depende somente do professor, a escola também é responsável em fornecer subsídios necessários para os docentes diversificarem suas aulas para que tais mudanças aconteçam, principalmente o acompanhamento do coordenador pedagógico em relação às práticas dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo desta pesquisa foi investigar as práticas pedagógicas dos professores do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Benedito Gonçalo Ribeiro. Essa investigação proporcionou a conhecer e ter um olhar mais aprofundado nas metodologias dos professores, bem como, nos conteúdos abordados e nos possíveis recursos necessários para a obtenção de aulas significativas.

A escola como instituição voltada para a constituição de sujeitos sociais e ao afirmar um compromisso com a cidadania deve assumir a responsabilidade de repensar sobre a formação dos alunos, ajudando-os a tomar outros rumos. Os resultados obtidos ressaltam que a mesma não está cumprindo com seu papel na questão no ensino aprendizagem de qualidade. Daí observa-se que os adolescentes e os jovens não se interessam pelas aulas abordadas, dando maior valor a outros assuntos ou até mesmo passeando pelos corredores, tudo isso por não acharem as aulas interessantes ou por estarem passando por alguns problemas que a escola não se interessa em verificar.

No decorrer do percurso da pesquisa, percebeu-se que atuar na docência não é uma tarefa fácil, assim como ser aluno também não, principalmente pelo fato de não corresponder as necessidades do alunado. A pesquisa revelou que os procedimentos mais utilizados em sala de aula pelos professores ainda são os considerados tradicionais. As aulas expositivas com auxílio do livro didático, atividades do livro, leitura dos conteúdos do livro, são considerados as metodologias mais usadas em sala para transmissão dos conteúdos. Consequentemente, os instrumentos de avaliação mais usados para medir a aquisição dos conhecimentos dos alunos ainda são as provas escritas mecânicas e exercícios de fixação.

Essa abordagem tradicional ainda se encontram enraizadas no processo de ensino aprendizagem, apesar das transformações ocorridas no processo educacional. Diante disso, os professores precisam mais de apoio por parte da escola e pela atuação do coordenador pedagógico. Pois, este profissional é considerado como um grande "articulador, formador e transformador" no ambiente escolar. Mas é importante refletir que as mudanças só ocorrem através do diálogo, da comunicação, da humildade, do compromisso e das parcerias com todos os envolvidos no processo educativo.

No espaço escolar é essencial que o coordenador pedagógico aplique a prática de observar e analisar os trabalhos dos docentes, pois assim, poderá fornecer subsídios necessários para uma boa prática de ensino. Este trabalho investigativo coloca-se frente a desafios que a realidade escolar apresenta, e um dos principais é a forma como os professores estão abordando os conteúdos na sala de aula. Como educadores comprometidos, responsáveis, criativos deve-se estar aberto para acompanhar as mudanças que vem surgindo no cenário educacional.

Com a chegada das novas tecnologias de informação e comunicação, a escola passou a ser um ambiente a frequentar como uma obrigação, pois fora da escola os discentes tem acesso a várias novidades, tais como: notícias, TV, computador, celular, internet, jornais e dentre outros, enquanto que a escola está descontextualizada com a vivência dos alunos lá fora, esse é dos fatores que deixam os alunos desatentos e sem estímulos de estudar.

Através dos dados coletados na observação, notou-se que a metodologias são as mesmas em quase todas as disciplinas, pois é importante que haja mudanças na metodologia dos professores, a escola pode contribuir na oferta desses recursos. Neste sentido, afirmar-se que se a escola não oferece recursos midiáticos deixa de possibilitar uma alternativa para aprimorar o conhecimento transmitido por ele, ou seja, não utilizar recursos diferenciados, o professor acaba padronizando o ensino de forma estático, ou seja, sem vida.

No município de Turiarçu-MA, a Secretaria de Educação alerta os coordenadores pedagógicos e os gestores diante dos recursos das escolas a necessidade de obter-se recursos tecnológicos, tais como: datashow, notebook, TV, mapas e etc. Mas há ainda, há escolas que não priorizam esses recursos, com isso nega o direito do aluno em ter um ensino de qualidade.

O município de Turiaçu-MA, por meio da Secretaria de Educação poderia equipar as escolas, assim como também fornecer a formação continuada aos professores da rede de ensino para apropriar-se de tais recursos e integrá-los ao cotidiano escolar. Transformar não é fácil, mas com ações do Município e da escola será possível transformação no ambiente educativo, deixando-o mais atraente, e a partir da utilização de todos os recursos disponíveis como elementos motivadores. Além disso, a necessidade do coordenador pedagógico e os professores organizarem o planejamento para a utilização desses recursos de acordo com as disciplinas que atuam.

Espera-se que este trabalho venha despertar e ser significativo para a escola e para todos os professores da rede municipal de ensino, que a produção de conhecimento nele proferido seja do conhecimento de todos, o qual se pretende publicá-lo a partir da escola pesquisada, e que todos os professores e coordenadores da rede sejam conhecedores deste trabalho investigativo.

Diante dos resultados da pesquisa, sugere-se a importância da realização de estudos para reflexões sobre a prática de ensino com os docentes para a renovação de outros procedimentos, o planejamento de ensino mensal na escola, construção coletiva do PPP da escola e que a Secretaria de Educação garanta as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs nas escolas e a formação de professores para o uso das tecnologias.

Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para chamar atenção das escolas, dos professores e dos coordenadores pedagógicos e dentre outros, para refletirem sobre suas práticas e fazerem as possíveis mudanças no papel de suas atuações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Maria Lima de Souza; DUARTE, Elisa Aparecida Ferreira Guedes. **Supervisor escolar: missão, exercício, desafios e perspectivas**. Patos de Mina, 2012.

ANDRADE, Márcia Regina Selpade; ANJOS, Rozidete Domingues dos. **Interfaces da atuação do coordenador pedagógico: contribuições aos docentes**. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-488-04.pdf>.

AUGUSTO, Silvana. **Desafios do coordenador pedagógico**. In: Nova Escola. São Paulo, nº 192, maio 2006. Disponível na biblioteca do ambiente do Curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica-UFMA, 2015.

AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 1072 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014, 46 p. – (Série legislação; n. 130).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35.ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67).

BRASIL. Ministério da Educação. **FUNDEB**. Manual de Orientação, 2008.

CALDEIRA, Anna M. S; ZAIDAN, Samira. Prática Pedagógica. In: VIEIRA, Gláucia Aparecida; ZAIDAN, Samira. **Sobre o conceito de prática pedagógica e o professor de matemática**. Belo Horizonte, Ano 10, n.14, p.33-54, jan./jun. 2013.

COMUNIDADE EDUCATIVA. **Projeto político-pedagógico: orientações para o gestor escolar entender, criar e revisar o PPP**. –São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

CORRÊA, Shirlei de Souza; GESSER, Verônica. **O planejamento educacional e o papel do coordenador enquanto mediador neste ato político**. Universidade Estadual de Maringá, 07 a 09 Maio, 2012.

KURY, Adriano da Gama. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2001, 1184 p.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. In: OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O papel do coordenador pedagógico no**

cotidiano escolar. Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues. Rio Verde, FAR/ISEAR, Ano 1, nº 1, jan. 2013.

MERCADO, Elisângela. Papel do Coordenador como articulador do processo ensino aprendizagem. In: SILVA, Gilson Manuel Andrade. **O processo de Coordenação Pedagógica no desenvolvimento do trabalho docente no Ensino Secundário:** Estudo de caso - Escola Secundária Cónego Jacinto Peregrino da Costa, Várzea. Cidade da Praia, Santiago/ Cabo Verde, 2013. Monografia apresentada a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.

MORAES, Nanci de Campos; FELGAR, Júlia Antonietta Simões. **A importância da Gestão escolar democrática.** Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" - UNAR, 17 Setembro, 2013.

NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do. **A Prática Pedagógica dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Experiências nas escolas públicas de Caxias-MA. Campinas, 2012.

NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Metodologia do Trabalho Científico.** Disponível na biblioteca da sala ambiente do Curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica-UFMA, 2015.

OLIVEIRA, Aline Sampaio. **Coordenação Pedagógica.** POSEAD (Educação a Distância), FGF, Brasília - DF, 2010.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. In: OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar.** Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues. Rio Verde, FAR/ISEAR, Ano 1, nº 1, jan. 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

PIMENTA, Sônia de Almeida; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Didática e o ensino de geografia.** Campina Grande: EDUEP, 2008. 244 p.

RODRIGUES, Jaqueline Barros; COSTA, Maria Simone Ferraz Perreira Moreira Costa. **A prática pedagógica e suas vertentes.** Uberaba, 2015.

SANCHES, Nilce Duenhas. **Planejamento Pedagógico numa perspectiva coletiva - entraves e avanços.** Paraná, 2007.

SANTANA, Marttem Costa; SILVA JÚNIOR, Nelson Soares da; OKA LÔBO, Soraya. **Práticas Pedagógicas Docentes:** evocações dos alunos sobre planejamento, métodos pedagógicos e melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem. Campinas, 2012.

SOUZA, Fabíola Jesus de; SEIXAS, Grazielle Oliveira; MARQUES, Tatyane Gomes. **O coordenador pedagógico e sua identidade profissional**. Vitória da Conquista, v.9, n. 15, p. 39 - 56, Jul/Dez. 2013.

TURIAÇU. **Proposta Curricular Pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Turiaçu**: por uma educação Socioconstrutivista e cidadã. Turiaçu (MA): SEMED, 2016, 509p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político - Pedagógico, 15ª ed. - São Paulo: Libertad Editora, 2006.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane; TOZETTO, SoaresSuzana. **A formação continuada e as suas contribuições para a docência**. Universidade Estadual de Maringá, 07 a 09 Maio, 2012.

APÉNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO).

NOME DA INSTITUIÇÃO QUE ATUA:

NOME DO PROFESSOR:

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

PÓS-GRADUAÇÃO:

DISCIPLINA EM ATUA:

ANO ESCOLAR:

HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COMO PROFESSORA:

HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANO):

HÁ QUANTO TEMPO LECIONA A DISCIPLINA EM QUE ATUA:

1. Sobre a coordenação pedagógica e seu papel na articulação do planejamento de ensino:

- Como são feitas as reuniões de planejamento na sua escola?
- As reuniões, estudos tem contribuído para o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, de que forma?
- Que mudanças você sugere na forma como vem ocorrendo as reuniões e orientações do trabalho pedagógico?
- Quais as principais dificuldades que você encontra no desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula?

2. Sobre prática pedagógica:

- Como você define prática pedagógica?
- Como você caracteriza uma boa prática pedagógica?
- Como você avalia sua prática pedagógica?
- Quais as práticas pedagógicas mais comuns que você utiliza no desenvolvimento de sua ação docente:

3. As práticas que desenvolvem na sala de aula - Planejamento.

- a) Metodologia;
- b) Recursos;
- c) Avaliação da aprendizagem do aluno;

APÊNDICE B - GUIA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO 6º AO 9º ANO.

Dados de Identificação

ESCOLA:	
PROFESSOR (A):	
DISCIPLINA:	ANO ESCOLAR:
TURNO:	

CATEGORIAS A OBSERVAR

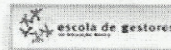
1. METODOLOGIA
2. RECURSOS
3. REALIZAÇÃO PEDAGÓGICA
4. AVALIAÇÃO

ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO(A) PESQUISADOR (A)



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em
**coordenação
pedagógica**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO(A) PESQUISADOR(A)

Prezado(a) Senhor(a),

Meu nome é Diele Amorim dos Santos e sou cursista do **Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica**, da Escola de Gestores/UFMA, sob orientação da Professora Dra. Maria José dos Santos.

Minha pesquisa versa sobre práticas pedagógicas, com o título provisório de “Práticas pedagógicas dos professores do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Benedito Gonçalves Ribeiro: desafios ao fazer pedagógico do coordenador”.

Nesse sentido, visando ao aprofundamento das pesquisas bibliográficas e documentais realizadas, e objetivando o aprofundamento do estudo da temática em pauta, pedimos sua colaboração enquanto professor (a), para participar de nossa pesquisa, compartilhando sua visão e impressões pessoais acerca do nosso objeto de estudo.

Contamos com a sua colaboração, pela qual antecipadamente agradecemos.

Turialça, 15 de setembro de 2016.

Prof. Dra. Maria José dos Santos
Orientadora

Diele Amorim dos Santos
Cursista

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em
**coordenação
pedagógica**



escola de gestores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente documento, eu, Francinete de Jesus Silva portador(a) da cédula de identidade Nº 5971301, professora da rede municipal de educação do município de Turiaçu, declaro ceder à pesquisadora, Diele Amorim dos Santos, estudante do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola de Gestores, vinculado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento que prestei à mesma.

A referida pesquisadora fica constantemente autorizada, a utilizar, divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Município, 20 de Outubro de 2016.

Francinete de Jesus Silva

Assinatura